



PERSPECTIVAS DE CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE SUAS TRAJETÓRIAS APÓS A EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisco Robson Carvalho de Oliveira [*]; Maria Tamires Vasconcelos Oliveira [**];
José Leonardo Rolim de Lima Severo [***]

RESUMO

As perspectivas de futuro de jovens concluintes da Educação Básica costumam ser influenciadas por diversos aspectos de suas vidas, com destaque às experiências escolares acumuladas até então, inspirações e motivações pessoais, além de incentivo ou necessidades emergentes em suas famílias. Por isso, o objetivo deste trabalho foi identificar expectativas de estudantes de Ensino Médio e motivações que orientam suas trajetórias de formação. O público investigado participou de uma oficina orientada pela perspectiva teórico-metodológica da Didática Sensível (D'Ávila, 2021), organizada em quatro movimentos pedagógicos, os quais mobilizaram aspectos atrelados ao papel transformador exercido pela universidade nas vidas dos articuladores de tal oficina. Após a intervenção, os estudantes responderam questionário semiestruturado, a partir do qual foi possível evidenciar que a maioria reconhece na universidade uma possibilidade de crescimento pessoal, formação profissional e transformação social. Os jovens indicaram receber estímulo e incentivo principalmente de familiares e da escola para prosseguimento dos estudos, mas consideram importante a possibilidade de conciliar estudo e trabalho. Dentre suas impressões pessoais sobre o tema "escola/universidade", prevalecem aspectos positivos sobre negativos, reforçando a afeição à ideia de estruturação de seus projetos de vida sobre os eixos da educação, apesar das condições desafiantes que se impõem às juventudes no atual contexto socioeconômico.

Palavras-chave: Projeto de vida. Expectativas de estudantes. Sociedade. Universidade.

PERSPECTIVES OF HIGH SCHOOL GRADUATES ON THEIR TRAJECTORIES AFTER BASIC EDUCATION

ABSTRACT



Various aspects of the lives of young people completing basic education tend to influence their future perspectives, with emphasis on the school experiences accumulated so far, personal inspirations and motivations, as well as encouragement or emerging needs in their families. The objective of this work was to identify expectations of high school students, in light of their family contexts and motivations that guide their life trajectories. The investigated public participated in a workshop guided by the theoretical-methodological perspective of sensitive didactics (D'Ávila, 2021), organized into four pedagogical movements, which mobilized aspects linked to the transformative role played by the university in the lives of the organizers of such a workshop. After the intervention, the students responded to a semi-structured questionnaire, from which it was possible to demonstrate that the majority recognize the university as a possibility for personal growth, professional training, and social transformation. Young people indicated that they receive encouragement and encouragement mainly from family and school to continue their studies, but they consider the possibility of combining study and work to be important. Among his personal impressions on the theme "school/university", positive aspects prevail over negative ones, reinforcing his affection for the idea of structuring his life projects around the axes of education, despite the challenging conditions imposed on young people in the current socioeconomic context.

Keywords: Life project. Student expectations. Society. University.

PERSPECTIVAS DE LOS LICENCIADOS DE SECUNDARIA SOBRE SUS TRAYECTORIAS DESPUÉS DE LA EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

Las perspectivas de futuro de los jóvenes que concluyen la etapa de educación obligatoria suelen estar influenciadas por diferentes aspectos de sus vidas, con énfasis en las experiencias escolares acumuladas en ese momento, la inspiración y motivación de personas próximas, así como incentivos o necesidades emergentes en sus familias. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo fue identificar expectativas de estudiantes de secundaria y motivaciones que guían su camino en la vida. El público investigado participó de una clase guiada por la perspectiva teórico-metodológica de la Didáctica Sensible (D'Ávila, 2021), organizada en cuatro movimientos pedagógicos, que movilizaron aspectos vinculados al papel transformador que tuvo la universidad en la vida de los organizadores de tal clase. A la luz de la intervención, los estudiantes contestaron a un cuestionario semiestructurado, a partir del cual se pudo demostrar que la mayoría de ellos reconoce la universidad como una posibilidad de crecimiento personal, formación profesional y transformación social. Los jóvenes suelen recibir incentivos principalmente de familiares y de la escuela para continuar sus estudios, pero consideran importante poder conciliar estudios y trabajo. Entre sus impresiones sobre el tema "escuela/universidad", los aspectos positivos prevalecen sobre los negativos, reforzando la idea de estructurar sus proyectos de vida basados en la educación, a pesar de las difíciles condiciones impuestas a los jóvenes en el contexto socioeconómico actual.



Palabras clave: Proyecto de vida. Expectativas de estudiantes. Sociedad. Universidad.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira acumula em sua história algumas reformulações e, recentemente, intensificou a marcha rumo à institucionalização do neotecnicismo pedagógico, revelado pela valorização de aspectos associados à eficiência, qualidade e produtividade (Silva, 2018). A reforma do Ensino Médio instituída pela Lei nº 13.415/2017 prevê o aumento progressivo da carga horária nesta etapa de ensino, com vistas ao oferecimento de formação técnica e profissional aos jovens brasileiros, que passam a ter seus currículos formativos flexibilizados para a garantia do curso de itinerários formativos acrescidos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Essa flexibilização proposta como alternativa de adequação da etapa escolar aos interesses e necessidades de jovens, na prática, se sobrepõe a uma série de motivações que contribuem mais fortemente para que esses jovens abandonem a escola ou reprovem, além de desconsiderar o que a literatura atinente às perspectivas críticas entende por currículo (Ferretti, 2018). Na concepção defendida por Apple (2008), o currículo está intimamente relacionado às relações de ideologia, poder e cultura, não havendo espaço para a neutralidade do modelo hegemônico que incute no ensino os interesses da classe dominante e a consequente reprodução social.

Ademais, o Ensino Médio proposto na referida lei, reafirma um posicionamento delicado para a Educação Básica diante do dualismo histórico de preparação para o mercado de trabalho ou inserção na universidade para prosseguimento dos estudos, sinalizando um compromisso maior com a primeira opção, sendo a escola pública o lugar onde historicamente tal realidade se fez mais recorrente (Ortega, 2001). Diante dessas e de uma série de outras contestações relatadas por educadores, pesquisadores e sociedade civil, a reforma passa,



então, após consulta pública realizada em 2023, por uma reestruturação e tramita atualmente no congresso brasileiro.

Para além do que se vivencia no Ensino Médio, iniciativas registradas no Brasil nos últimos anos, como ações afirmativas de cotas, aumento do número de bolsas em instituições privadas e popularização do financiamento estudantil representam avanços na expansão das oportunidades de acesso ao ensino superior. Apesar dessa democratização do acesso contribuir para a formação acadêmica de públicos diversos, destaca-se que essa tendência pode levar a uma “massificação pela mercantilização do ‘produto educação’” (Diniz; Georgen, 2019). Além disso, é importante considerar que o referido acesso permanece desigual entre diferentes grupos sociais e tais desigualdades, por sua vez, acentuam a exclusão (UNESCO, 2022). Na verdade, exclusões, no plural, pois, segundo Santos (2005), mesmo quando a universidade busca incluir grupos historicamente marginalizados, exclui seus saberes ao desconsiderar a diversidade de conhecimentos e suas formas de produção.

Considerando esse cenário, Peregrino e Prata (2023) definem a juventude como uma posição no espaço social dinâmica, tensa e transicional, situada entre as instituições de socialização primária (educacionais) e uma possível inserção em instituições de socialização secundária (laborais). Essa transição para a vida adulta pode ser confusa e difícil por demandar que o jovem assuma uma nova identidade, que não é única e estática uma vez que as representações do que é ser adulto variam entre gênero, origem social e outras circunstâncias psicossociais, sendo um processo ainda influenciado pelas instituições de socialização juvenil, entre as quais se incluem a escola (Pimenta, 2007). Como agravante a esse quadro, “no Brasil, não apenas as condições de exercício da juventude são desiguais, mas a posição comum vivida em circunstâncias absolutamente díspares submete os jovens a situações de transição também muito distintas” (Peregrino; Prata, 2023).

É necessário considerar, então, a existência de uma diversidade de juventudes, que são marcadas por experiências que se contrastam e demarcam diferenças entre sujeitos e grupos. Nesse enquadramento, o contexto social pode influenciar a dinâmica acadêmico-científica e a



difusão dos conhecimentos produzidos a partir dela, implicando no papel social da universidade, como alertam Lima e Moura (2021). Segundo a análise histórica dessas pesquisadoras, a potencial força de transformação social própria da universidade pode ter sido subutilizada durante muito tempo e, inclusive, manipulada pelas tensões políticas para manutenção de uma estrutura social incompatível com a ascensão da classe trabalhadora. Desse modo, mesmo as perspectivas de futuro dos concluintes da Educação Básica que vislumbram a passagem pela universidade, estão submetidas em maior ou menor grau a interferências ideológicas extrínsecas às suas existências. Zago (2006), propõe uma reflexão sobre quem realmente realiza a escolha da profissão de um jovem, argumentando que alguns cursos universitários são ocupados predominantemente por egressos de escolas públicas enquanto em outros ocorre o contrário, “sugerindo a intensificação da seletividade social na escolha das carreiras”.

Portanto, para uma compreensão global do problema que representa a (des)articulação entre projeto de sociedade e projetos de vida dos seres concluintes da Educação Básica, há que se considerar suas perspectivas e os estímulos que recebem. Assume-se, pois, a premissa de que a soma dos esforços educacionais pode exercer influência sobre as projeções de futuro realizadas pelos estudantes, mas não devem ser as únicas determinantes nesse processo que envolve as demais instituições de socialização desse público, como família, igreja, trabalho, etc. Por conseguinte, o objetivo desse estudo consistiu em identificar expectativas de jovens estudantes da terceira série do Ensino Médio, considerando seus contextos familiares e eventuais motivações que colaboram para a orientação de suas trajetórias de vida. Para tanto, o estudo ocorreu a partir da realização de uma oficina orientada teórico-metodologicamente pela Didática Sensível (D’Ávila, 2021).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Campo empírico e sujeitos da pesquisa



O presente trabalho foi realizado no município de João Pessoa, em uma escola de Ensino Médio Profissionalizante situada na área de abrangência da 1ª Gerência Regional de Educação (GRE), conforme organização estratégica da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB). A instituição foi escolhida pelo fato de oferecer a modalidade educação profissional e ofertar os componentes curriculares projeto de vida para 1ª e 2ª séries, e pós-médio para a 3ª série, componentes através dos quais corriqueiramente contrastam-se as perspectivas e as possibilidades de trajetórias posteriores à Educação Básica. Além disso, a anuência da instituição e a viabilidade do estudo foram facilitadas pelo fato de um dos pesquisadores ser docente na instituição no período de realização da coleta de dados.

A escola integral técnica em questão contava, em 2022, com três turmas de 1ª série, duas de 2ª série e duas de 3ª série, oferecendo o curso técnico em informática concomitante ao Ensino Médio. Com o objetivo de sensibilizar estudantes sobre possibilidades de transformação pessoal e social a partir da formação acadêmica promovida por universidade pública, realizou-se o trabalho aqui proposto com público matriculado na 3ª série, tendo em vista que estes já cursaram o componente de projeto de vida e pós-médio, típicas do percurso formativo no referido modelo de ensino.

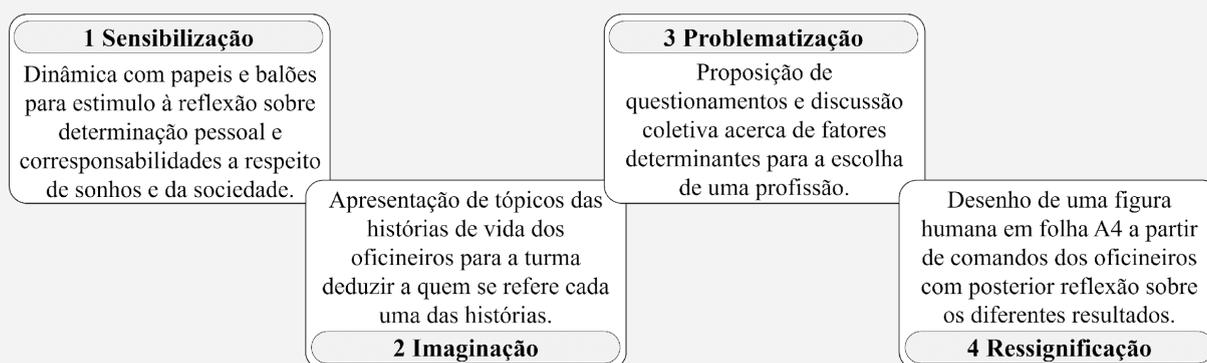
Nesse contexto, o estudo é configurado como uma pesquisa de natureza aplicada (Gil, 2010), pois pretendeu-se adquirir conhecimentos acerca do impacto do contexto em que vivem os estudantes e de que forma seus projetos de vida e sociedade se aproximam da universidade, ou a atravessam. Desse modo, quanto ao objetivo da pesquisa, o estudo é classificado como exploratório, uma vez que propõe à familiarização com o problema estudado (Gil, 2010), cuja abordagem compreende aspectos quantitativos e qualitativos. A partir de tal configuração, foi proposta uma oficina com os estudantes participantes deste estudo, os quais foram convidados ao final do encontro a responderem questionários semiestruturados.

Desenvolvimento da oficina sensibilizadora com os estudantes



Relativo ao desenho metodológico da oficina intitulada Projetos de Vida e de Sociedade que foi ministrada, optou-se pela orientação a partir da Didática Sensível, de D'Ávila (2021), segundo a qual a dimensão ludo-sensível, ou seja, a combinação entre a ludicidade e a experiência estética, proporcionam um processo de ensino-aprendizagem em que professor e estudante mantêm uma relação imbricada no sentir-pensar. Nessa perspectiva, o percurso metodológico perpassou os quatro princípios da Didática Sensível (Figura 1): (i) o primeiro, denominado de sensibilização, sugere uma escuta ativa por meio de atividades de metáforização; (ii) o segundo princípio, intitulado de imaginação, favorece a abordagem e consequente visualização dos conhecimentos de maneira criativa; (iii) a experiência problematizadora diz respeito ao terceiro princípio, que parte de uma ancoragem de saberes prévios dos estudantes aos saberes em construção; (iv) e, por fim, o princípio da ressignificação, defende a reflexão e a transformação dos saberes, favorecendo a surgimento de novas compreensões (D'Ávila, 2021).

FIGURA 1 – Movimentos propostos para a oficina Projetos de Vida e de Sociedade



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

No movimento de sensibilização, os alunos foram acolhidos com uma música e recepcionados com um balão e um recorte de papel em branco, onde deveriam escrever um de seus sonhos. Após a escrita, colocaram o pedaço de papel dentro do balão, encheram-no de ar e, então, foi solicitado que jogassem simbolicamente seus sonhos para o alto e,



posteriormente, trocassem de balões entre si, mantendo-os no ar mediante esforços conjuntos. Ao final, foi solicitado que estourassem os balões e rasgassem o papel que continha seu projeto de vida. Essa dinâmica objetivou refletir a respeito da corresponsabilidade por um projeto de sociedade comum a todos, ou seja, reforçar com os estudantes a ideia de que seus projetos individuais não estão totalmente desvinculados. Além disso, refletir com os estudantes que ninguém pode dizer a alguém quantos sonhos se pode sonhar ou quanto esforço deve ser empreendido para que se preserve seu projeto individual.

Finalizada a sensibilização, foi iniciado o movimento de imaginação através da apresentação de tópicos das histórias de vida dos três oficinairos, com o escopo de que os estudantes adivinhassem a qual oficinairo aqueles tópicos se referiam. Nesse momento, eram apresentados em *slides* projetados no quadro branco alguns fatos importantes previamente destacados pelos próprios oficinairos a respeito de suas histórias pessoais. Os estudantes, sem esclarecimentos iniciais, tentavam estabelecer relação entre os tópicos com cada um dos oficinairos a partir do pouco conhecimento que tinham sobre suas trajetórias. Após deduzirem de quem era cada história apresentada, os estudantes ouviram atentamente o detalhamento de tais histórias por seus respectivos protagonistas, as quais eram permeadas por um aspecto comum: as transformações de vida desencadeadas a partir da universidade.

Ao término da contação de histórias, foi iniciada, então, a etapa de problematização. Nesse momento, por meio de questionamentos direcionados, os estudantes puderam reconhecer fatores que são determinantes para a escolha da profissão e, conseqüentemente, definidores de seus projetos de vida. Além disso, puderam conhecer benefícios que a universidade oferece para seu ingresso e tentativa de permanência na instituição. Foi apresentada, através de um vídeo institucional, a universidade federal que tem campus situado na cidade em que residem, bem como alguns de seus cursos e atividades realizadas na instituição. Ademais, foram tecidos comentários sobre outras instituições públicas e privadas presentes no estado e destacadas oportunidades de permanência através de políticas públicas em vigor.



Na última etapa, denominada ressignificação, os estudantes receberam uma folha em branco onde deveriam desenhar uma figura humana a partir de alguns comandos instruídos pelosicineiros. Essa atividade foi realizada com a intenção de que os estudantes percebessem que apesar de receberem as mesmas orientações, os desenhos ilustrados seriam completamente diferentes. A relação deste ato com o que ocorre na vida foi estabelecida a partir da perspectiva de que mesmo quando determinado grupo de pessoas acessa informações semelhantes, a partir das mesmas bases ou mesmos interlocutores, as possibilidades de futuro podem divergir, já que cada um atua de maneira particular. Assim, apesar de comporem uma mesma turma de Ensino Médio que, conseqüentemente, experimentou experiências educativas semelhantes ao longo de sua trajetória, os acontecimentos subsequentes a esta etapa poderão se revelar contrastantes entre eles.

Coleta e análise dos dados

Ao final da oficina, os participantes responderam a questionários compostos por vinte itens semiestruturados, a fim de se consolidar um panorama sobre o perfil dos estudantes, conhecer as suas percepções quanto aos respectivos projetos de vida, possíveis vinculações com um projeto de sociedade e expectativas gerais para o futuro. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a utilização de questionário como método de coleta de dados apresenta, dentre outras vantagens, o fato de permitir a obtenção de repostas precisas e de maneira rápida. Além disso, em decorrência da garantia de anonimato, os indivíduos experimentam liberdade para a apresentação de dados reais sobre os tópicos investigados.

A análise dos dados qualitativos foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (2002) utilizando o método de codificação em categorias. Este método consiste na organização sistemática dos dados em categorias temáticas (Bardin, 2002). Já a organização dos dados quantitativos e as explorações gráficas ocorreram com o uso da plataforma *Microsoft Excel*.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são baseados nas contribuições de 26 estudantes que retornaram voluntariamente o questionário respondido, dentre os 37 que participaram da oficina Projetos de Vida e de Sociedade. O comportamento dos estudantes durante os momentos de sensibilização, imaginação, problematização e ressignificação oscilaram entre atenção às explanações, inquietação diante dos desafios propostos e empenho para a realização de tarefas solicitadas. O grupo de estudantes interagiu ativamente durante a oficina, tanto entre si quanto com osicineiros, de maneira equilibrada, sem comprometer o andamento e continuidade das ações. A adequação das etapas ao longo do tempo de 90 minutos que dispunham osicineiros foi desafiadora, já que os estudantes se empenharam na realização de cada tarefa solicitada.

Tensões entre condições, oportunidades e interesses: variáveis conflitantes no acesso à universidade

O público amostrado a partir dos questionários é caracterizado por jovens com idade média aproximada de 18 anos, sendo 69% do gênero masculino, e 31% do gênero feminino. 54% desses estudantes mora perto da escola o suficiente para se deslocar a pé entre suas casas e o ambiente escolar. Quanto à composição e renda familiar, 56% dos estudantes mora com pai e mãe, enquanto 40% tem apenas a mãe em casa e 4% vive apenas com o pai. A maioria dessas famílias vive com renda mensal que varia entre um e três salários mínimos (65%), mas em 27% das famílias a renda mensal é de, no máximo, um salário mínimo. As profissões exercidas por seus pais e mães foram as mais variadas, mas predominantemente ofícios que se exercem sem obrigatoriedade de nível superior, com exceção da função de professora, profissão que correspondeu a uma mãe. De fato, apenas 15% dos pais e 16% das mães possuem curso superior como grau de escolaridade, segundo indicado pelos estudantes, todos em nível de graduação.



Essa caracterização socioeconômica e familiar é imprescindível para a análise dos dados relativos às perspectivas de futuro dos concluintes investigados. Gonçalves e Ramos (2019) constataram um impacto significativo da renda familiar sobre as chances de os jovens ingressarem na universidade, evidenciando que estudantes da classe média têm chances entre 4,1 e 21,5 vezes maiores de ingresso do que candidatos com renda familiar inferior a dois salários mínimos. Além do capital econômico, indicado pela renda familiar, o capital cultural, determinado pela escolaridade dos pais, e, sobretudo, da mãe, também representa um fator influente ao acesso à universidade, sendo mais comum o ingresso de jovens cujos pais cursaram o ensino superior (Fagundes; Luce; Espinar, 2014; Gonçalves; Ramos, 2019). Analisando esta correspondência entre perfis econômicos e culturais dos pais e a possibilidade de prosseguimento dos estudos pelos filhos, é possível inferir que o público investigado estaria razoavelmente amparado no campo financeiro, mas desfavorecido no âmbito instrucional, uma vez que menos de 1/4 dos progenitores possuem estudos em nível de graduação. Esse quadro pode repercutir negativamente tanto no campo do importante estímulo familiar, quanto na inexistência de referências próximas aos estudantes nos espaços universitários.

Dentre o público investigado neste trabalho, 81% declarou interesse em seguir com os estudos após o Ensino Médio, sendo que 58% do total dos estudantes recebe estímulo para tal, enquanto 19% é estimulado a trabalhar após a Educação Básica, e 23% é incentivado a conciliar os dois (curso superior e trabalho). Resultados semelhantes foram encontrados por Coutinho, Leite e Souza Filho (2018), quando identificaram que 81,5% do público estudado, equivalente ao que participou deste estudo, demonstra interesse pelo prosseguimento de seus estudos em nível superior. Destaca-se ainda que também 81% dos estudantes almeja uma universidade pública, enquanto 4% pretende seguir para instituição privada e 15% indicou “nenhuma” como alternativa. A preferência por instituição pública pode estar mais associada à consciência de classe, pelo reconhecimento da dificuldade de manutenção financeira dos



estudos em graduação em instituição privada, do que pelos valores de universalidade e qualidade do ensino superior público.

O percurso é individual, mas a caminhada é coletiva: quem apoia os jovens na transição para a vida adulta?

Quando perguntados sobre as principais fontes de incentivo para o ingresso na universidade, os estudantes podiam indicar mais de uma alternativa, se assim desejassem. Então, 68% revelou ser incentivado pela família, seguido de 37%, que indicou escola como fonte de incentivo. Também 37% revelou encontrar motivação para o prosseguimento dos estudos através do mercado de trabalho, enquanto 16% recebe estímulo de amigos para seguir estudando. Constata-se, assim, que os estudantes investigados preconizam fatores extrínsecos em detrimento de fatores intrínsecos na escolha por cursar ensino superior, diferentemente do que foi descrito por Coutinho, Leite e Souza Filho (2018), em que o público destaca motivações intrínsecas, como interesse por conhecer coisas novas, aprimorar conhecimentos, dentre outros. Aparentemente, o anseio pelo ensino superior, quando existe, é mais para atendimento a uma expectativa de outrem. O repertório sociocultural e as experiências de vida acumuladas pelo público investigado nesse estudo, predominantemente carente em sentido amplo, podem estar relacionados a essa baixa motivação pessoal.

Um fator importante a se observar diz respeito ao apoio da família no que se refere ao ingresso desses jovens no ensino superior, pois este poderá ser um condicionante para o sucesso dos mesmos na universidade, uma vez que a manutenção financeira dos graduandos costuma ser assumida por tais familiares (Fagundes; Luce; Espinar, 2014). Além dos pais, os irmãos, “sobretudo aqueles que conseguiram superar a condição familiar”, foram apontados como apoiadores importantes em estudo realizado com jovens universitários provenientes de camadas populares (Zago, 2006). Um outro elemento identificado por Zago (2006), foi a competição dos estudos com o tempo dedicado ao trabalho por esses jovens, normalmente em



Emergem percepções positivas e negativas a partir desse direcionamento, com as primeiras prevalecendo sobre as segundas, de modo que se pode declarar consonância entre os estudantes acerca da conexão que estabelecem entre si e com a instituição de ensino à qual fazem parte. A prevalência de aspectos positivos pode estar relacionada ao fato de que o ambiente escolar é valorizado como local de encontro e sociabilidade, além, é claro, de cumprir com a “produção e transmissão de saberes e conhecimentos úteis à vida, à continuidade dos estudos e ao trabalho” (Leão; Daryel; Reis, 2011). Ainda sobre sensações afloradas pelos espaços educativos, Severo *et al.* (2020), apresentaram análises das percepções de estudantes do ensino superior a respeito de aspectos positivos e negativos demarcados por suas experiências acadêmicas. Algumas das menções dos estudantes concluintes do Ensino Médio registradas neste estudo estabelecem relação com o que os estudantes de ensino superior relataram no estudo de Severo *et al.* (2020), sobretudo no tocante aos aspectos positivos. Foram coincidentes entre esses diferentes públicos termos como aprendizagem, conhecimento e aspectos associados ao futuro.

Leão, Daryel e Reis (2011) analisaram percepções de estudantes de Ensino Médio sobre a escola, identificando que os mesmos reconhecem na instituição pública contribuições às suas histórias de vida, mas também seus limites e lacunas. De maneira semelhante, foi identificado no presente estudo que os jovens concluintes apontam tanto para o reconhecimento de que os saberes escolares podem contribuir para um projeto de vida edificante, quanto demonstram insatisfação com a dinâmica escolar conducente às sensações, por exemplo, de “cansaço”, “exaustão”, “pânico” e “ansiedade”. Se estas impressões refletem parte das experiências escolares acumuladas por alguns jovens participantes da pesquisa, provavelmente exercerão influência sobre suas decisões de vida para o período posterior à etapa de escolaridade obrigatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo representa, em parte, um esforço de sensibilização de jovens concluintes de Ensino Médio na rede pública estadual paraibana acerca da força de transformação pessoal e social desencadeada a partir da universidade. Ademais, compromete-se com a identificação das expectativas de futuro de tais estudantes, considerando-se seus contextos familiares e motivações pessoais para a definição de trajetórias a serem seguidas para a concretização de seus projetos de vida. Para tanto, as experiências propostas e reflexões geradas em oficina estruturada a partir de princípios da Didática Sensível, de D'Ávila (2021), despertaram nos jovens percepções sobre o papel da educação como força transformadora, ou fizeram emergir noções que já eram próprias deles, adquiridas ao longo de seus percursos formativos.

A partir da análise dos resultados obtidos, constatou-se que a maioria do público investigado atribui à universidade uma expectativa de formação para o futuro, apesar do perfil financeiro delicado e pouca formação acadêmica dos pais. A pressão social vigente pela inserção imediata no mercado de trabalho provavelmente influencia o anseio dos estudantes em conciliar estudos universitários e trabalho num futuro próximo, mesmo quando há incentivo das famílias e da escola para que os jovens se dediquem exclusivamente a um curso superior. Essa realidade reflete, em parte, as suas representações sobre a vida adulta enquanto identidade a ser assumida por eles a partir desse momento de transição entre instituições de socialização. A iminência da saída do ambiente escolar para aqueles que cursam a última etapa da Educação Básica parece intensificar uma autocobrança para que demonstrem suas habilidades no mundo do trabalho. Esse encaminhamento pode, por um lado, prejudicar ou dificultar o acesso a um curso superior e, por outro, possibilitar a permanência desse jovem na universidade.

Cabe destacar que os jovens participantes deste estudo cursam Ensino Médio Profissionalizante e, por isso, contam com a possibilidade de obtenção do título de técnico em informática, o que certamente é ponderado pelos mesmos enquanto projetam seus passos para além da Educação Básica. Mesmo assim, a maioria dos estudantes investigados reconhece que a formação universitária pode ser um fator importante para o alcance de seus objetivos



profissionais, embora poucos revelem um senso de realização pessoal através do ensino superior. Dadas as dificuldades com o nível de aprofundamento dos estudos experimentados na educação superior, a ausência desse anseio pessoal pode se revelar como um fator que interfira na baixa resistência ao enfrentamento de obstáculos que naturalmente se impõem no percurso universitário.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3cHA9Mm>>. Acesso em: 10 out. 2023.

COUTINHO, Fernando Lopes; LEITE, Ramon Silva; SOUZA FILHO, Sebastião Aleixo. Intenção em ingressar no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos valores e dos fatores motivacionais. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 122-145, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3RxJTe5>. Acesso em: 12 set. 2023.

D'ÁVILA, Cristina. **Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior**: cardápio pedagógico. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3WoZDQh>. Acesso em: 10 out. 2023.

DINIZ, Rosa Virgínia; GOERGEN, Pedro L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, v. 24, n. 1, p. 573-593, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/47NiYAG>. Acesso em: 13 out. 2023.

FAGUNDES, Caterine Vila; LUCE, Maria Beatriz; ESPINAR, Sebastián Rodriguez. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 635-669, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3V4i4bI>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 25-42, 2018.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-18, e-rte331202406, 2024.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GONÇALVES, Fernando Gonçalves de; RAMOS, Marília Patta. Sucesso no Campo Escolar: condicionantes para entrada na universidade no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3WmraSa>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 31, p. 253-273, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3j0HFoB>. Acesso em: 15 out. 2023.

LIMA, Joyce da Costa; MOURA, Aline de Carvalho. Universidade e sociedade: diálogos e possibilidades do conhecimento no campo da educação. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 245–264, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Nkf3my>. Acesso em: 10 out. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ORTEGA, Eliane Maria Vani. O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 23, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3HCUy2q>. Acesso em 10 out. 2023.

PEREGRINO, Mônica; PRATA, Juliana de Moraes. Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a reforma do ensino médio: o que se vê quando se olha de um outro lugar?. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. e280052, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3uQPgfH>. Acesso em 15 out. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (Orgs). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas. E-book XIX ENDIPE/2018**, Volume 1. Salvador: EDUFBA, 2019. 336 p. Disponível em: <https://bit.ly/3TgfRN1>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/46PfrQX>. Acesso em: 18 out. 2023.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; CARREIRO, Gabriela da Nóbrega; MORAIS, Maristela Silva de; PAIVA, Camila de Lourdes Cavalcanti; DURÉ, Ravi Cajú. “Ser

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-18, e-rte331202406, 2024.



estudante” no ensino superior: aspectos valorativos da experiência na perspectiva discente. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3V1nGU0>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. Neotecnicismo - A Retomada do Tecnicismo em Novas Bases. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 10-16, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3HFWVBI>. Acesso em: 15 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília, DF: UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3RccCnu>. Acesso em: 15 out. 2023.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3RyiGYN>. Acesso em: 11 set. 2023.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutorando em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual da Paraíba.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6574-8736> – E-mail: francisco.robson.carvalho@aluno.uepb.edu.br.

[**] Doutoranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual da Paraíba.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4526-8516> – E-mail: maria.tamires.vasconcelos@aluno.uepb.edu.br.

[***] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5071-128X> – E-mail: jose.leonardo@academico.ufpb.br.

Submetido em: 14 de novembro de 2023.

Aprovado em: 06 de dezembro de 2023.

Publicado em: dezembro de 2023.